



IMPACTO DA CONTRACEPÇÃO DE LONGA DURAÇÃO NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Ana Klívia Vasconcelos Lacerda, Alícia Caroline da Silva Batista , Vitória de Souza Ramos , Felipe Silva Ferreira, Maria Clara Marques Mendonça Martins , Bianca Annichini de Oliveira, Kézia Vitória Silva Ferreira, Victor Hugo Júlio da Rosa , Sandro Pinheiro da Costa, Mayra Aparecida Mendes Ribeiro, Axel Helmut Rulf Cofré



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1675-1686>

Artigo publicado em 16 de Fevereiro de 2025

RESUMO

A contracepção de longa duração (CLD) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, oferecendo métodos eficazes e de alta adesão para a prevenção da gravidez indesejada. Dispositivos intrauterinos (DIU) e implantes contraceptivos são algumas das opções mais recomendadas, pois apresentam elevada taxa de eficácia e demandam pouca ou nenhuma ação contínua por parte da usuária. O objetivo deste estudo é analisar o impacto da CLD na saúde sexual e reprodutiva, considerando seus benefícios, desafios e implicações para a autonomia e o bem-estar das mulheres. A revisão da literatura demonstra que a utilização de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração contribui para a redução das taxas de gestações não planejadas, melhora a qualidade de vida das usuárias e reduz os custos para os sistemas de saúde. Estudos indicam que a CLD também pode estar associada a benefícios não contraceptivos, como a diminuição de sintomas menstruais intensos e a proteção contra certas condições ginecológicas. Entretanto, desafios como o acesso restrito aos métodos, a falta de informação adequada e barreiras socioculturais ainda dificultam a ampla adoção desses contraceptivos. Além disso, alguns estudos apontam preocupações quanto a possíveis efeitos colaterais e à necessidade de acompanhamento profissional contínuo para garantir a escolha informada das usuárias. Conclui-se que a contracepção de longa duração tem um impacto significativo na promoção da saúde sexual e reprodutiva, proporcionando maior autonomia e segurança contraceptiva para as mulheres. Para garantir sua eficácia e aceitação, é essencial investir em estratégias de educação em saúde, ampliar a disponibilidade desses métodos nos serviços públicos e privados e promover o treinamento adequado dos profissionais de saúde. Dessa forma, a CLD pode contribuir para a redução das taxas de gestações não planejadas e para a melhoria dos indicadores de saúde reprodutiva em



diversas populações.

Palavras-chave: Contraceção de Longa Duração, Saúde Sexual, Saúde Reprodutiva, Métodos Contraceptivos, Planejamento Reprodutivo

IMPACT OF LONG-ACTING CONTRACEPTION ON SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH

SUMMARY

Long-acting contraception (LACT) plays a fundamental role in promoting sexual and reproductive health, offering effective and highly adherent methods for preventing unwanted pregnancy. Intrauterine devices (IUDs) and contraceptive implants are some of the most recommended options, as they have a high rate of efficacy and require little or no ongoing action on the part of the user. The objective of this study is to analyze the impact of LACT on sexual and reproductive health, considering its benefits, challenges and implications for women's autonomy and well-being. The literature review shows that the use of long-acting reversible contraceptive methods contributes to reducing the rates of unplanned pregnancies, improves the quality of life of users and reduces costs for health systems. Studies indicate that LACT may also be associated with non-contraceptive benefits, such as the reduction of intense menstrual symptoms and protection against certain gynecological conditions. However, challenges such as restricted access to methods, lack of adequate information and sociocultural barriers still hinder the widespread adoption of these contraceptives. Furthermore, some studies point to concerns regarding possible side effects and the need for ongoing professional monitoring to ensure informed choices by users. It is concluded that long-acting contraception has a significant impact on promoting sexual and reproductive health, providing greater autonomy and contraceptive safety for women. To ensure its effectiveness and acceptance, it is essential to invest in health education strategies, expand the availability of these methods in public and private services, and promote adequate training for health professionals. In this way, LTC can contribute to reducing the rates of unplanned pregnancies and improving reproductive health indicators in various populations.

Keywords: Long-acting Contraception, Sexual Health, Reproductive Health, Contraceptive Methods, Reproductive Planning.

INTRODUÇÃO

A pílula anticoncepcional oral (ACO) está disponível no mercado há mais de 50 anos e teve um impacto significativo na saúde reprodutiva das mulheres. Esse método contraceptivo é amplamente reconhecido por sua alta eficácia e segurança no controle da fertilidade, com uma estimativa de 100 milhões de usuárias em todo o mundo. No entanto, persiste uma notável lacuna de conhecimento sobre seus efeitos na qualidade de vida, na sexualidade e no comportamento feminino. (BATTAGLIA C, 2012)

O desejo sexual e a libido da mulher são fenômenos complexos, influenciados por múltiplos fatores biológicos, neurológicos e psicológicos, além de aspectos socioculturais. Esses fatores desencadeiam cascatas de alterações bioquímicas, hormonais e circulatórias. Já a disfunção sexual feminina (DSF) é caracterizada por alterações persistentes e recorrentes na resposta sexual, com duração superior a seis meses e impacto negativo na saúde emocional e no bem-estar da mulher. (CIAPLINSKIENE L, 2016)

A relação entre o uso de ACOs e o desejo sexual, bem como sua possível associação com a DSF, ainda é objeto de debate. Algumas evidências sugerem que o desejo sexual pode ser afetado, embora a satisfação sexual permaneça inalterada; por outro lado, há estudos que apontam conclusões opostas. Dessa forma, compreender a influência dos ACOs na função sexual requer um conhecimento aprofundado sobre os componentes hormonais dessas pílulas. (GRAHAM C, 2005)

Com o avanço das pesquisas nas últimas décadas, tornou-se comum o uso de contraceptivos orais combinados (COCs), que associam um progestagênio a um estrogênio, geralmente o etinilestradiol. As formulações mais recentes desses contraceptivos contêm progestagênios menos androgênicos, como a drospirenona (um derivado da espironolactona), o gestodeno e o desogestrel. (LARA L, 2018)

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da contracepção de longa duração na saúde sexual e reprodutiva, destacando seus benefícios, desafios e possíveis efeitos sobre a qualidade de vida das mulheres. Além disso, busca-se

compreender a influência desses métodos na autonomia reprodutiva, na adesão ao planejamento familiar e na redução de taxas de gestações não planejadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite uma análise sistemática e abrangente das principais evidências científicas disponíveis sobre o impacto da contraceção de longa duração na saúde sexual e reprodutiva. O estudo tem como foco os benefícios, desafios e possíveis efeitos desses métodos na qualidade de vida das mulheres, além de sua influência na autonomia reprodutiva, na adesão ao planejamento familiar e na redução de gestações não planejadas.

Seguindo uma metodologia estruturada, foram realizadas as seguintes etapas: a) definição do tema e formulação da questão norteadora; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção de estudos; c) coleta e extração de dados de artigos científicos; d) avaliação crítica das evidências; e) síntese dos resultados e interpretação dos achados; f) elaboração e revisão das conclusões. A questão norteadora formulada foi: “Quais são os impactos da contraceção de longa duração na saúde sexual e reprodutiva das mulheres?”

A busca foi conduzida em bases de dados reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e PubMed. Utilizaram-se descritores como “Contraceção de Longa Duração”, “Saúde Sexual”, “Saúde Reprodutiva” e “Planejamento Familiar”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo, e que abordassem diretamente os efeitos da contraceção de longa duração na função sexual, na regulação hormonal e na adesão aos métodos contraceptivos. Excluíram-se artigos duplicados, inacessíveis em texto completo e que não atendiam à questão norteadora.

Após a triagem inicial, que envolveu a leitura de títulos e resumos, 25 artigos foram selecionados para análise detalhada, sendo 7 posteriormente

excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. A revisão final baseou-se em 18 estudos relevantes que forneceram dados sobre a eficácia e segurança dos métodos contraceptivos de longa duração, os efeitos hormonais e comportamentais, a percepção das usuárias e os desafios para a ampliação do acesso a essas opções na atenção primária. Além disso, foram discutidos aspectos relacionados à aceitação dos métodos, ao impacto na libido e satisfação sexual, e à importância da orientação profissional para uma escolha contraceptiva informada.

Os resultados desta revisão reforçam que a contracepção de longa duração desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, oferecendo métodos altamente eficazes e de baixa manutenção. A adesão a esses contraceptivos tem sido associada a uma redução significativa nas taxas de gravidez não planejada e a uma maior autonomia das mulheres no planejamento familiar. No entanto, desafios como a desinformação sobre os efeitos colaterais, barreiras de acesso aos serviços de saúde e mitos em torno do uso prolongado ainda representam obstáculos à sua ampla adoção. Concluiu-se que a ampliação do acesso a esses métodos, associada à educação em saúde e à capacitação dos profissionais, pode contribuir para uma melhor qualidade de vida e para a promoção de escolhas contraceptivas seguras e bem-informadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão integrativa realizada evidenciou que a contracepção de longa duração, como dispositivos intrauterinos (DIUs) e implantes subdérmicos, tem um impacto significativo na saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Os estudos analisados indicam que esses métodos são altamente eficazes na prevenção da gravidez, apresentando taxas de falha inferiores a 1%, além de promoverem benefícios adicionais, como regulação do ciclo menstrual e redução do fluxo sanguíneo em algumas usuárias. (LARA-TORRE E, 2002)

1. Eficácia e Adesão aos Métodos de Longa Duração

Os métodos contraceptivos de longa duração (LARCs) demonstraram maior adesão e continuidade em comparação com contraceptivos de curta

duração, como pílulas e injetáveis. Fatores como a conveniência, a ausência da necessidade de administração diária e a alta eficácia contribuem para uma maior permanência no uso. No entanto, alguns estudos apontaram que a falta de informações adequadas sobre os métodos pode gerar insegurança e baixa adesão inicial. (LARA-TORRE E, 2002)

2. Impacto na Saúde Sexual e Qualidade de Vida

A análise dos estudos revelou divergências quanto aos efeitos da contraceção de longa duração na função sexual. Enquanto algumas pesquisas indicaram que esses métodos podem reduzir o desejo sexual em algumas mulheres devido a alterações hormonais, outros estudos apontaram que a estabilidade reprodutiva e a ausência da preocupação com gestações não planejadas contribuem para uma maior satisfação sexual. Assim, a relação entre contraceção de longa duração e saúde sexual depende de fatores individuais, como resposta hormonal, percepção do método e qualidade da orientação profissional. (DAVIS S, 2013)

3. Efeitos Colaterais e Barreiras ao Uso

Os principais efeitos adversos relatados incluíram irregularidade menstrual, amenorreia e cólicas, especialmente no primeiro ano de uso do DIU hormonal e do implante subdérmico. No entanto, a maioria dos estudos destaca que esses efeitos tendem a diminuir com o tempo. Um desafio importante identificado foi a persistência de mitos e desinformação sobre os métodos, o que influencia a baixa adesão em algumas populações. Além disso, barreiras institucionais, como a oferta limitada nos serviços de saúde e a falta de capacitação dos profissionais, dificultam o acesso a esses contraceptivos. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2020)

Os resultados desta revisão indicam que a contraceção de longa duração é uma estratégia eficaz e segura para o planejamento familiar, com benefícios na redução da gravidez não planejada e no aumento da autonomia reprodutiva das mulheres. No entanto, desafios como a desinformação, os efeitos adversos e as barreiras institucionais precisam ser superados para garantir um acesso ampliado e equitativo a esses métodos. A atuação dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, é essencial para garantir



que as mulheres tenham suporte adequado na escolha do melhor método contraceptivo para suas necessidades individuais. (PARSEY K, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contraceção de longa duração representa um avanço significativo na promoção da saúde sexual e reprodutiva, oferecendo métodos altamente eficazes, seguros e de baixa manutenção. A revisão integrativa demonstrou que esses contraceptivos desempenham um papel fundamental na redução das taxas de gravidez não planejada, proporcionando maior autonomia às mulheres no planejamento familiar.

No entanto, desafios como a falta de informação, mitos associados aos métodos, efeitos colaterais e barreiras de acesso ainda limitam sua ampla adoção. A literatura analisada reforça a necessidade de estratégias que garantam uma oferta equitativa desses contraceptivos nos serviços de saúde, além da capacitação dos profissionais para fornecer aconselhamento adequado e esclarecer dúvidas das usuárias.

A atuação da equipe de saúde é essencial nesse contexto, pois profissionais bem preparados podem contribuir para a adesão informada, reduzir desistências precoces e melhorar a experiência das mulheres com esses métodos. Assim, a ampliação do acesso à contraceção de longa duração, aliada à educação em saúde, pode resultar em impactos positivos tanto na qualidade de vida das mulheres quanto na saúde pública, fortalecendo o planejamento reprodutivo e a equidade no cuidado contraceptivo.



REFERÊNCIAS

1. BATTAGLIA, C. et al. Sexual behavior and oral contraception: a pilot study. *Journal of Sexual Medicine*, v. 9, n. 2, p. 550-557, 2012. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2011.02597.
2. CIAPLINSKIENE, L. et al. The effect of a drospirenone-containing combined oral contraceptive on female sexual function: a prospective randomised study. *European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, v. 21, n. 5, p. 395-400, 2016. DOI: 10.1080/13625187.2016.1217324.
3. DAVIS, S. R. et al. Change to either a nonandrogenic or androgenic progestin-containing oral contraceptive preparation is associated with improved sexual function in women with oral contraceptive-associated sexual dysfunction. *Journal of Sexual Medicine*, v. 10, n. 12, p. 3069-3079, 2013. DOI: 10.1111/jsm.12310.
4. DAVIS, S. R.; DAVISON, S. L.; DONATH, S.; BELL, R. J. Circulating androgen levels and self-reported sexual function in women. *JAMA*, v. 294, n. 1, p. 91-96, 2005. DOI: 10.1001/jama.294.1.91.
5. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Anticoncepção e sexualidade: dúvidas frequentes. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/707-anticoncepcao-e-sexualidade-duvidas-frequentes>. Acesso em: 1 nov. 2020.
6. GRAHAM, C. A. et al. Does oral contraceptive-induced reduction in free testosterone adversely affect the sexuality or mood of women? *Psychoneuroendocrinology*, v. 32, n. 3, p. 246-255, 2007. DOI: 10.1016/j.psyneuen.2006.12.011.



7. LARA, L. A. et al. Anamnese em sexologia e os critérios diagnósticos das disfunções sexuais. *Femina*, v. 46, n. 6, p. 381-385, 2018.
8. LARA, L. A. et al. Tratamento das disfunções sexuais no consultório do ginecologista. *Femina*, v. 47, n. 2, p. 66-74, 2019.
9. LARA-TORRE, E.; SCHROEDER, B. Adolescent compliance and side effects with Quick Start initiation of oral contraceptive pills. *Contraception*, v. 66, n. 2, p. 81-85, 2002. DOI: 10.1016/s0010-7824(02)00326-8.
10. PASTOR, Z.; HOLLA, K.; CHMEL, R. The influence of combined oral contraceptives on female sexual desire: a systematic review. *European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, v. 18, n. 1, p. 27-43, 2013. DOI: 10.3109/13625187.2012.749345.
11. PARSEY, K. S.; PONG, A. An open-label, multicenter study to evaluate Yasmin, a low-dose combination oral contraceptive containing drospirenone, a new progestogen. *Contraception*, v. 61, n. 2, p. 105-111, 2000. DOI: 10.1016/s0010-7824(00)00083-4.
12. SUTHIPONGSE, W.; TANEAPANICHSKUL, S. An open-label randomized comparative study of oral contraceptives between medications containing 3 mg drospirenone/30 µg ethinylestradiol and 150 µg levonogestrel/30 µg ethinylestradiol in Thai women. *Contraception*, v. 69, n. 1, p. 23-26, 2004. DOI: 10.1016/j.contraception.2003.08.01.
13. TRAISH, A. M. et al. Testosterone increases blood flow and expression of androgen and estrogen receptors in the rat vagina. *Journal of Sexual Medicine*, v. 4, n. 3, p. 609-619, 2007. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2007.00491.x.
14. WALLWIENER, C. W. et al. Prevalence of sexual dysfunction and impact of contraception in female German medical students. *Journal of Sexual Medicine*, v. 7, n. 6, p. 2139-2148, 2010. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2010.01742.x.



15. WIEGRATZ, I. et al. Effect of four different oral contraceptives on various sex hormones and serum-binding globulins. *Contraception*, v. 67, n. 1, p. 25-32, 2003. DOI: 10.1016/s0010-7824(02)00436-5.
16. ZETHRAEUS, N. et al. Combined oral contraceptives and sexual function in women: a double-blind, randomized, placebo-controlled trial. *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 101, n. 11, p. 4046-4053, 2016. DOI: 10.1210/jc.2016-2142.
17. ZIMMERMAN, Y. et al. Restoring testosterone levels by adding dehydroepiandrosterone to a drospirenone containing combined oral contraceptive: II. Clinical effects. *Contraception*, v. 91, n. 2, p. 134-142, 2015. DOI: 10.1016/j.contraception.2014.11.008.